

EDITORIAL

De modo geral, as revistas organizadas pelos estudantes de pós-graduação, e mesmos os de graduação, possuem muitas vezes vida curta. Ademais, não é raro encontrar uma ou outra revista que quase morreu nas mãos de um editor desesperado. O motivo principal que atormenta as publicações discentes parece ser o constante reiniciar das atividades ocasionado pela mudança contínua dos membros do corpo editorial. Por isso, é de bom grado que convidamos o leitor a saborear a presente edição da revista tanto pelo conteúdo que lhe é inerente, quanto pelo esforço que fizemos em manter a publicação, cujo último número veio a lume em dezembro de 2005.

O leitor interessado encontrará neste número que organizamos uma boa quantidade de artigos sobre história econômica, especialmente sobre a economia brasileira nas primeiras décadas do século XX, bem como outros que abrangem desde o debate sobre o financiamento de longo prazo em Keynes, passando pelo mercado de trabalho nos Estados Unidos e pela industrialização em Minas Gerais pós-70, até a discussão sobre a autonomia do Estado no capitalismo contemporâneo.

Nós, editores de primeira viagem, esperamos ter conservado o caráter crítico e a amplitude de horizontes temáticos que têm sido a marca registrada da revista desde a sua criação há doze anos, com 80 artigos, 8 notas e 4 resenhas já publicados. A relevância da *Leituras de Economia Política* reside justamente em atuar como um meio de iniciação dos estudantes de pós-graduação no universo das publicações acadêmicas: tanto para quem publica, o que é necessário cada vez mais hoje em dia; quanto para quem dela participa, na abertura, seleção e correção dos artigos e no próprio trabalhar coletivo.

Os editores.